

ESCRITA DO MEU LUGAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

*Josimario Marques dos Santos¹
 Mônica Clementino de Menezes²
 Adenilson Souza Cunha Junior³*

Eixo: Práticas educativas na EJA em diferentes contextos

Palavras-chave: Escrita. Educação de Jovens e Adultos. Alfabetização

Introdução:

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino destinada a um público diverso, sujeitos que por algum motivo não concluíram ou teve que interromper a escolarização básica, mas não desistiram do desejo de aprender por isso, sempre retornam à escola em algum período da vida. Para Menezes; Cunha Junior (2023, p. 95) “[...] a EJA tem seu percurso histórico marcado por um processo de exclusão e de marginalização instituído pela hierarquização de gênero, raça e classe produzidos pela sociedade capitalista [...]”. Nesse sentido este texto constitui um relato de experiência sobre uma atividade desenvolvida em uma turma de EJA no campo. A mesma teve como objetivo possibilitar aos alunos/as utilizar a escrita das palavras já conhecidas por eles para descrever as características o lugar aonde vive e refletir sobre os aspectos sociais, cultural e políticos da região onde eles residem.

É importante salientar que, o ato de educar na EJA é um exercício que vai além de ler e escrever, sobretudo configura-se como um dos caminhos para transformar a realidade de muitos sujeitos, de modo que estes se reconheçam como protagonista de sua história. “Não adianta aprender uma técnica e não saber usá-la. Essas duas aprendizagens – aprender a técnica, o código (decodificar, usar o papel, usar o lápis etc.) e aprender também a usar isso nas práticas sociais, as mais variadas, que exigem o uso de tal técnica” (SILVA, DANTAS, et al, 2014, p.2).

Neste sentido, a atividade realizada na EJA se deu no intuito de que os/as educandos/as compreendessem o contexto em que vivem, a importância que a escrita possui nesse espaço social e com a mediação do professor e sua leitura de mundo aproprie-se da escrita com autonomia para utilizá-la em situações cotidianas. As discussões foram fundamentadas em FREIRE (2003); SILVA, DANTAS, (2014), MENEZES e CUNHA JUNIOR (2023).

Metodologia:

¹ Escola Cleonice Barreto Andrade. E-mail: jo_mario20@hotmail.com

² Prefeitura Mun. de Porto Seguro- Bahia. Grupo de Estudos e pesquisas em Educação de Jovens e Adultos” EJA em Pauta” E-mail monica-cmenezes77@hotmail.com.

³ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB – Líder do Grupo de Estudos e pesquisas em Educação de Jovens e Adultos” EJA em Pauta” E-mail:

adenilsoncunha@uesb.edu.br.

A atividade foi realizada na Escola Cleonice Barreto Andrade, situada na comunidade do Borges, Zona Rural do município de Laje Bahia, e uma turma da EJA do segmento I. Na disciplina de Língua Portuguesa onde realizamos uma produção de texto coletivo inicialmente foi apresentado o tema no qual ia ser produzido o texto com a participação de todos. Pois “definir quais conhecimentos/habilidades da produção textual escrita serão mobilizados/as ao propor uma produção possibilita mais clareza sobre objetivo do ensino e da aprendizagem”. (Félix, Maciel et al 2022, p.21). Após a apresentação do tema “O lugar onde eu vivo” para os alunos com a mediação do professor iniciamos a produção de texto estimulando os/as educandos/as, a pensar no lugar onde eles residem assim, eles foram falando do seu lugar, as características e o professor escrevendo no quadro chamando a atenção para a estrutura de um texto e os/as alunos/as reescrevendo as palavras em seus cadernos.

Os diálogos com os estudantes durante a produção evidenciaram que o trabalho de alfabetização exige um olhar sensível e atento as especificidades de cada sujeito, pois essa condição marginal ao qual a sociedade impõe a EJA, faz com que os/as educandos/as descreditem de suas potencialidades.

Análise dos resultados:

Para Freire (2003, p.41) “A alfabetização de adultos enquanto um ato político e ato de conhecimento, comprometida com o processo de aprendizagem da escrita e da leitura da palavra, simultaneamente com a “leitura” e a “reescrita” da realidade”. Desta forma o professor da EJA deve ter uma ação pedagógica que valorize a trajetória de vida e que a escrita da palavra comece pela ação que os envolve no dia a dia por meio da reflexão do seu contexto de vida. Esse contexto é marcado por muitas realidades que devem ser consideradas refletida.

O processo de alfabetização na EJA não se dá pela transição mecânica, faz-se preciso abranger o contexto e a importância da escrita, bem como compreender a diversidade de gêneros textuais e a estrutura de seu escrito “aluno de Educação de Jovens e Adultos também precisam aprender a produzir textos, a escrever, e isso só é possível através de um trabalho sistemático com diversos textos” (Silva, Dantas, et al, 2014, p.4). Desse modo, a realização da produção de texto foi um momento de exercitar a escrita e ao mesmo tempo um momento de reflexão ao pensar no lugar de sobrevivência dos alunos remete o pensamento das memórias, do seu lugar.

O mesmo compreende o seu lugar como um espaço bom que revela a simplicidade, o contato com a natureza e também o lugar do trabalho da produção de alimentos e sua

sobrevivência, desta forma o texto foi sendo constituído de acordo com as falas dos alunos. Onde foi possível fazer algumas reflexões sobre as suas falas e relatos das suas dificuldades de homens e mulheres negras, agricultoras que trazem em si uma trajetória de negação de direito e exclusão social.

Compreendemos a partir da realização da atividade e do diálogo com o referencial que “A atividade de produção de textos escritos deve ser entendida como uma atividade de linguagem, sempre contextualizada, produto da enunciação humana, no qual se inscreve o contexto histórico, social e cultural” (Félix, Maciel et al 2022, p.15). Destarte entendemos a partir dessa realidade que a apropriação da leitura e da escrita não se dar do mesmo modo, para todos educandos/as da EJA, pois cada sujeito traz para a sala de aula, suas histórias, memórias e experiências com estas, que nem sempre são positivas.

Considerações Finais

Aprender a ler e escrever é um dos principais motivos da volta dos/as alunos/as jovens e adultos para a escola, esse processo não deve ser uma imposição rigorosa, mas de forma dinâmica sobretudo na EJA onde o docente deve ser comprometido com a amorosidade e dedicação. Saber ler e escrever é direito de todos, mas para isso é preciso que estes/as alunos/as se sintam acolhidos na escola com protagonistas de suas histórias, possam dizer sua palavra, e assim compreendam que não basta decifrar a letra, ler a palavra, mas que podem construir um texto sobre seu contexto, estejam como disse Freire no mundo e como o mundo.

Referências

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. Ed 45- São Paulo, Cortez,2003.

MACIEL, Francisca; FÉLIX, Chrisley; SOARES, Santos, Dulce. **Produção de Textos Escritos e Alfabetização na Educação de Jovens e Adultos. (orgs.)**; Maciel, Francisca; Félix, Chrisley; Soares, Santos, Dulce Belo Horizonte: SMED-PBH / CEALE-FaE, 2022.

MENEZES, Mônica Clementino; CUNHA JUNIOR, Adenilson Souza. **O estado da arte das pesquisas sobre mulheres negras na alfabetização de jovens e adultos**. ODEERE. Vol 8, No 2, 2023, 92-120. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br>. Acessado em: 12 de fev. de 2023.

SILVA, Ananias Agostinho da; DANTAS, Joceilma Ferreira; NASCIMENTO, Fabiana Maria da Silva; SÁ, Ariane Kércia Benício de. **O ENSINO DE ESCRITA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**. VI FIPED: Fórum Internacional de Pedagogia. Santa Maria – Rio Grande do Sul. Associação Internacional de Pesquisa na Graduação em Pedagogia (AINPGP)- Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br>. Acessado em: 12 de fev. de 2024.